

Bancos devolveram ao INSS quase R\$ 8 bi em benefícios não sacados



Entre janeiro de 2023 e setembro deste ano, os bancos devolveram ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) mais de R\$ 7,88 bilhões relativos a benefícios que os segurados deixaram de sacar no prazo legal.

A legislação determina que, se o segurado não sacar o valor depositado pelo INSS em até 60 dias, o banco deve devolvê-lo integralmente ao Instituto. A medida se aplica apenas a quem usa o cartão magnético do órgão para movimentar o benefício recebido.

Segundo o Instituto, o objetivo é evitar pagamentos indevidos e tentativas de fraude, como o saque, por terceiros, do benefício de segurados que já faleceram. Além disso, por precaução, sempre que a quantia depositada é devolvida por falta de movimentação, o INSS suspende futuros pagamentos ao beneficiário.

Ainda de acordo com o INSS, o beneficiário pode pedir a regularização de sua situação e a posterior liberação dos recursos a que tem direito. De forma que o Instituto poderá voltar a liberar ao menos parte dos R\$ 7,88 bi para segurados que, no segundo momento, conseguiram provar fazer jus ao benefício.

Para regularizar a situação, o beneficiário deve ligar para 135 (opções 6 e 1), a Central de Atendimento do Ministério da Previdência. Também é possível acessar o Meu INSS e solicitar o pagamento dos benefícios não recebidos. Além disso, o instituto orienta os segurados a sempre observarem as datas dos depósitos e os prazos para sacar seus benefícios.

Previsão para mais um aumento na taxa de juros

Instituições financeiras consultadas pelo Banco Central esperam pelo aumento da taxa básica de juros, a Selic, para 11,25% ao ano, na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) nesta terça-feira (5) e quarta-feira (6).

“Na semana do Copom, aumenta ainda mais a pressão na mídia por cortes nos investimentos do governo e nas políticas públicas para o povo. Só que o único descontrole na economia não é nos gastos do governo, mas nos juros estratosféricos que fazem crescer a dívida pública e já provocam recorde de recuperações judiciais das empresas, apesar do crescimento da economia. É uma chantagem aberta dos mercados financeiros, que cria expectativas falsas e irrealizáveis, manipulando o câmbio, a bolsa e as decisões do BC. Apostam contra o país e os 'analistas' na mídia ainda lhes dão razão”, postou a presidente do PT, deputada federal Gleisi Hoffmann, em sua redes sociais nesta segunda-feira (4).